

## Uma visão sobre os planos de gestão de populações

- O objetivo dos planos de gestão de populações animais é coordenar diversas ações que permitam a viabilidade de uma dada espécie, independentemente da organização política do território onde se situa.
- A coordenação conjunta dos planos de gestão permitirá definir princípios básicos e objetivos gerais para gerir as diferentes populações, criando respostas adaptadas às condições específicas de cada área. Esta abordagem é designada "liberdade enquadrada" e baseia-se no entendimento de que a Europa é um continente diversificado, tanto em termos de cultura humana como de ecologia.

Assim sendo, não é possível ter uma abordagem comum para a conservação de

grandes carnívoros que resulte em todas as circunstâncias. Em vez disso, a abordagem deve ser adaptada às condições sociais e ecológicas e ao estatuto de cada população. As orientações que têm sido desenvolvidas incluem recomendações tanto sobre o processo de desenvolvimento do plano de gestão como sobre o seu conteúdo. Algumas das questões mais importantes que devem ser abordadas incluem:

1. assegurar a integridade de cada núcleo populacional;
2. assegurar a conexão entre diferentes núcleos populacionais, mantendo-a ou melhorando-a;
3. garantir que os níveis de mortalidade não afetam o futuro da espécie.

## As melhores práticas para conservar carnívoros

O sucesso da conservação dos grandes carnívoros na Europa exige uma abordagem flexível e pragmática. Apesar das diferentes situações particulares a cada núcleo populacional, há um conjunto de questões que são comuns à maioria deles.

A primeira diz respeito à predação sobre os animais domésticos. As taxas de predação podem ser elevadas quando as presas naturais se tornam escassas e os animais domésticos são pastoreados sem proteção adequada, considerando os possíveis ataques de predadores.

A predação acarreta perdas económicas para os agricultores e origina atitudes negativas para com estes carnívoros. Existem muitos métodos para proteger os animais domésticos dos predadores de grande porte. Os mais amplamente utilizados são as modernas vedações elétricas e o tradicional binómio pastor-cão. Se usados corretamente, estes métodos podem reduzir bastante a predação; no entanto, a sua utilização poderá exigir uma reestruturação do tipo de manejo de gado empregue atualmente. Uma segunda questão diz respeito à concorrência com os caçadores, disputando as mesmas presas. Há mais de 5 milhões de

caçadores na Europa e os ungulados selvagens são uma presa desejada para muitos. Estas espécies também são presas naturais de lobos e lince. O impacto que a predação destes carnívoros tem sobre a disponibilidade de presas para os caçadores pode ser insignificante ou ter um grande peso. Em qualquer caso, a presença dos grandes carnívoros exige que os caçadores reavaliem as suas quotas, de modo a considerarem a predação. Um dos aspetos mais controversos da gestão diz respeito à caça e ao controlo letal de grandes carnívoros. Na prática, não há razão para que eles não possam ser caçados como outras espécies, consideradas cinegéticas, desde que as suas populações sejam bem monitorizadas e suficientemente grandes. Em muitas partes da Europa, a aceitação dos grandes carnívoros pode até depender deles serem caçados. Mesmo em áreas onde eles não são caçados, e em circunstâncias excecionais, o seu controlo pode ser preciso. Sempre que as populações de grandes carnívoros sejam sujeitas a mortalidade causada pelo Homem, há necessidade de estabelecer regulamentação útil e eficiente e sistemas de controlo realmente eficazes.

## Os grandes carnívoros e a rede Natura 2000

Em comparação com muitas outras espécies ameaçadas ou em perigo, os grandes carnívoros são muito adaptáveis na sua escolha de habitat e são bastante tolerantes para com as atividades humanas. Eles são capazes de explorar uma vasta gama de habitats, incluindo vários tipos de floresta, tundra alpina, matos e, em alguns casos, até mesmo terrenos agrícolas. Assim, no âmbito da Rede Natura 2000, é pouco provável que sejam os grandes carnívoros a obrigar à existência de maiores medidas de gestão ou a restrições ao uso da terra pelos seres humanos. Manter a cobertura florestal e uma abundante presença de ungulados silvestres é mais importante para os lobos e lince. Quanto aos ursos, é fundamental garantir que as árvores e arbustos que oferecem alimento

sejam conservados, bem como áreas isoladas para as suas tocas. Nos sítios da Rede Natura 2000, onde a ênfase está em manter pastagens para conservar paisagens tradicionais específicas, há um potencial conflito entre carnívoros e os animais domésticos, que irá exigir a modificação da atividade pecuária. Individualmente, os sítios Natura 2000 provavelmente só abarcarão os territórios de alguns indivíduos, entre os grandes carnívoros. No entanto, ao considerar a rede completa, estes sítios têm potencial para dar um importante contributo para a conservação destes carnívoros, sobretudo se for dada a devida atenção à matriz em que estão incorporados, para manter a ligação.

## A Iniciativa Europeia para os Grandes Carnívoros (LCIE)

A LCIE é um grupo de trabalho no seio da Comissão para a Sobrevivência das Espécies (SSC), da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Trabalha com todos os grupos de interesse relevantes, de ONGs à Comissão Europeia, como ponto focal para uma rede diversificada de peritos (de investigadores a gestores) através da criação de uma plataforma de conhecimento científico e experimental a que toda a comunidade pode recorrer para ajudar a conservar os grandes carnívoros na Europa.

A LCIE atua em três áreas principais:

1. coordenação e ligação entre os projetos executados por membros do grupo de trabalho da LCIE e parceiros;
2. projetos e produtos específicos da LCIE;
3. gerar inspiração e orientação para a comunidade conservacionista em geral.

Informações sobre a LCIE em: [www.lcie.org](http://www.lcie.org)



Com o contributo do instrumento financeiro LIFE, da Comissão Europeia.



# OS GRANDES CARNÍVOROS NÃO CONHECEM FRONTEIRAS

## Um breve olhar sobre as populações europeias de grandes carnívoros





## Conservação dos carnívoros na Europa do século XXI

Do ponto de vista dos grandes carnívoros (lobos, lince, ursos e glutões) a primeira metade do século XX foi dramática. Neste período, as suas populações, que chegaram a cobrir muito do continente europeu, tinham sido reduzidas a pequenos fragmentos, devido ao impacto combinado da perseguição humana direta e das mudanças dos habitats.

Numa altura crucial, as décadas de 1960 e de 1970 testemunharam uma mudança gradual de atitude do público em relação a essas espécies, levando a alterações de comportamento, de habitats e de legislação, em prol da sua conservação.

Desde aí, as populações têm crescido, principalmente por intermédio da expansão natural, mas também, em alguns casos, através da reintrodução.

Hoje em dia, a maior parte das populações de grandes carnívoros na Europa encontra-se estável ou em crescimento. Existem ainda algumas populações mais pequenas (especialmente de ursos) cujo futuro é preocupante; mas a uma escala europeia o estatuto dessas espécies parece estar seguro.

Portanto, não nos encontramos numa fase em que estejamos a tentar salvá-los da extinção iminente. Em vez disso, procuramos formas de alcançar uma coexistência sustentável, com populações viáveis dessas espécies na paisagem compartilhada onde vivemos, trabalhamos e nos divertimos.

Esta é uma experiência arrojada que nunca antes foi tentada na Europa.

Os grandes carnívoros têm demonstrado repetidas vezes que são capazes de viver perto de nós e de tolerar muitas das mudanças dramáticas que temos infligido à paisagem europeia.

A questão mais premente é saber se nós somos capazes de conviver com estes carnívoros.

Uma coisa é clara: alcançar a coexistência com os grandes carnívoros na Europa moderna requer muito cuidado no planeamento e na gestão; tanto dos carnívoros como das atividades humanas.

Crucial para todos os processos de gestão é que eles sejam considerados à respetiva escala espacial e que sejam bem coordenados.

Felizmente, existem dois instrumentos distintos de legislação pan-europeia – a Convenção de Berna, administrada pelo Conselho da Europa, e a Diretiva Habitats, administrada pela Comissão Europeia – que têm fornecido alguma coordenação a nível continental.

No entanto, se quisermos avançar para uma real e efetiva coexistência sustentável, é preciso desenvolver ações ainda mais concretas e coordenadas, ao único nível que realmente tem sentido biológico – a população. Reconhecendo este aspeto, a Comissão Europeia solicitou à LCIE que produzisse orientações concretas para desenvolver planos de gestão dos carnívoros de grande porte, ao nível da população.

## A conservação dos grandes carnívoros – a necessidade de uma abordagem populacional

Em geral, os carnívoros utilizam vastas áreas – alguns indivíduos podem percorrer territórios de 100 a 2.000 km². Assim, eles tendem a existir em densidades muito baixas; e as suas populações funcionam em espaços com muitos milhares de quilómetros quadrados. Indivíduos jovens podem dispersar ao longo de áreas bastante extensas – por exemplo, é sabido que um lobo na Escandinávia viajou mais de 1.000 km, em linha reta.

A conservação será muito difícil se levarmos em linha de conta a tradicional escala das áreas protegidas dentro de um só país. Das 33 grandes populações de carnívoros identificadas na Europa, apenas 4 estão contidas dentro das fronteiras de um único país – e mesmo estas abrangem várias regiões autónomas dentro de estados federados.

Se quisermos garantir que as populações dos grandes carnívoros na Europa alcancem um estado de conservação favorável e assim permaneçam, é imperativo que as diferentes regiões e os vários países cooperem no desenvolvimento de planos de gestão coordenados para as unidades biológicas tal como elas existem – unidades que chegam a ocorrer em 8 países.

Isso exigirá cooperação transfronteiriça entre a UE e países terceiros. Trata-se de uma meta ambiciosa, mas necessária para assegurar a sobrevivência destas espécies na Europa, legando-as às gerações futuras.

## Urso pardo *Ursus arctos*

### Distribuição

10 populações:

1. Dinara-Pindos - Áustria, Eslovénia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Sérvia, Albânia, Macedónia e Grécia
2. Cárpatos - Polónia, Eslováquia, Ucrânia, Roménia e Sérvia
3. Escandinávia - Noruega e Suécia
4. Carélia - Nordeste da Noruega, Finlândia e Rússia
5. Báltico - Estónia, Letónia, Bielorrússia e Rússia
6. Balcãs de Leste - Bulgária, Grécia e Sérvia
7. Cantábricos - Norte de Espanha
8. Pirinéus - Espanha e França
9. Alpes - Itália
10. Apeninos - Itália

■ Permanente  
■ Ocasional

## Lobo *Canis lupus*

### Distribuição

10 populações

1. Noroeste da Península Ibérica - Espanha e Portugal
2. Serra Morena - Sul de Espanha
3. Alpes - França, Itália e Suíça
4. Itália - Península Itálica
5. Cárpatos - República Checa, Eslováquia, Sul da Polónia, Ucrânia, Roménia, Sérvia e Hungria
6. Dinara-Balcãs - Eslovénia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Montenegro, Albânia, República da Macedónia, Grécia e Bulgária
7. Carélia - Finlândia e Rússia Ocidental
8. Báltico - Rússia, Estónia, Letónia, Lituânia, Bielorrússia, Nordeste da Polónia e Ucrânia
9. Alemanha-Polónia - Leste da Alemanha e Polónia Ocidental
10. Escandinávia - Noruega e Suécia

■ Permanente  
■ Ocasional

## Glutão *Gulo gulo*

### Distribuição

Duas populações principais:

1. Escandinava - Noruega e Suécia
2. Carélia - Finlândia e Nordeste da Rússia

Existe provavelmente algum fluxo de indivíduos entre estas duas populações, sendo que o núcleo da Carélia está ligado à maior população da Sibéria, a este.

■ Permanente  
■ Ocasional

## Lince euro-asiático *Lynx lynx*

### Distribuição

10 populações:

1. Escandinávia - Noruega e Suécia
2. Carélia - Finlândia e Oeste da Rússia
3. Báltico - Estónia, Letónia, Lituânia, Nordeste da Polónia, Bielorrússia e Norte da Ucrânia
4. Cárpatos - Sul da Polónia, República Checa, Eslováquia, Ucrânia, Roménia, Hungria e Sérvia
5. Dinara - Eslovénia, Croácia e Bósnia e Herzegovina
6. Alpes - França, Itália, Suíça, Alemanha, Áustria, Liechtenstein e Eslovénia
7. Jura - Suíça e França
8. Bavária-Boémia - Alemanha, República Checa e Áustria
9. Balcãs - Albânia, República da Macedónia, Sérvia e Montenegro
10. Vosges - França e Alemanha

■ Permanente  
■ Ocasional